

O ARRANJO PRODUTIVO DE CONFECÇÕES E DESENVOLVIMENTO LOCAL EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

Celismara Gomes da Silva¹

RESUMO

Este texto apresenta uma análise do Arranjo Produtivo de Confecções da cidade de Feira de Santana, na Bahia, traz, ainda, em seu conteúdo uma breve explanação acerca da sua importância para o desenvolvimento social e econômico desta cidade que, com sua localização privilegiada, e uma economia forte e dinâmica, confere status de maior entreposto comercial do Norte/Nordeste. Constatou-se, ainda, uma forte preocupação do Governo Federal volta para as questões regionais que, apresenta esta temática como uma de suas diretrizes de ação para melhoria das condições de vida do cidadão no contexto local.

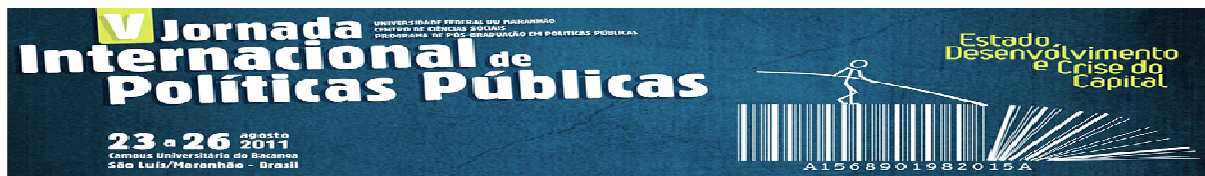
Palavras-Chaves: Arranjo Produtivo Local; desenvolvimento; estratégias de ações; Feira de Santana.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the product arrangement Clothing city of Feira de Santana, Bahia, also brings in its content a brief explanation about its importance for social and economic development of this city, with its prime location, and a strong and dynamic economy, provides a trading status for greater North / Northeast. There is also a strong concern of the federal government back to the regional issues that presents this issue as one of its guidelines for action to improve the living conditions of citizens in the local context.

Key Words: Local Productive Arrangement; development; action strategies; Feira de Santana.

¹ Mestre. Universidade Federal da Bahia – UFBA. celigomes.s@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Com a necessidade de sobreviver frente às novas exigências do mercado, os gestores das Micro e Pequenas empresas (PMEs)² têm buscado diferentes elementos na tentativa de conferir melhores condições para as empresas locais.

Nesse contexto, surgem as discussões acerca das vantagens que empresas que se interrelacionam para a realização de atividades comuns como: compra de equipamentos, uso de maquinário de alta tecnologia, contratação de profissionais qualificados, compra de matéria prima, comercialização de produtos, entre outras, adquirem para o desenvolvimento de seus serviços e/ou produtos.

A estrutura de Arranjos Produtivos Locais (APLs) funciona como um exemplo a ser seguido por apresentar experiências positivas em diversos países, a exemplo da Itália, ou melhor, a região da Terceira Itália que, a partir de bases rurais se desenvolveu como um notável exemplo de especialização flexível³.

Tratando-se do aspecto locacional, foco de discussão deste texto que, traz uma abordagem desta estrutura de Arranjos Produtivos Locais relacionado à experiência da Indústria de Confecções de Feira de Santana, como garantia de sustentabilidade⁴, caracterizando-se pelo seu alto potencial gerador de emprego e renda.

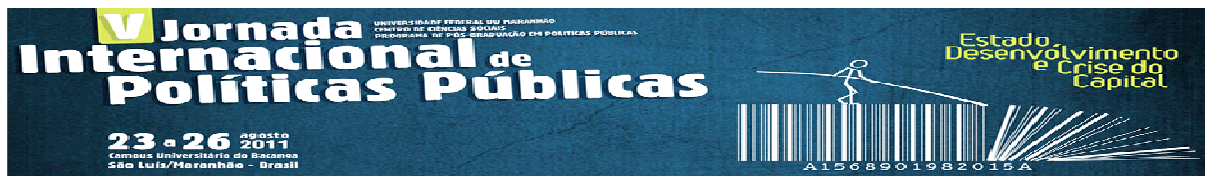
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Apresenta-se aqui, uma breve conceituação de Arranjos Produtivos Locais (APLs), bem como, uma explicação dessa ferramenta como estratégia de ação governamental para o desenvolvimento das PMEs focando, ainda, o aspecto social.

² Instituto de Estudos de Marketing Industrial (IEMI) define PMEs: pequenas empresas são aquelas que possuem até 60 funcionários; médias têm de 61 a 300 funcionários e grandes, a partir de 301 funcionários.

³ Modelo utilizado nos países desenvolvidos configura a união de empresas em consórcios para viabilizar o processo produtivo, Casarotto Filho e Pires (2001).

⁴ Sustentabilidade, segundo Sachs (1993), além dos diversos conceitos é preciso entendê-la como política institucional, com o papel de fortalecer as instituições democráticas e promoção da cidadania.



2.1 Arranjos Produtivos Locais (APLs)

A estrutura de APLs representa uma nova tendência dos aglomerados de empresas de uma mesma atividade, ao mercado globalizado. A busca da sustentabilidade é um fator determinante para acirrar a competitividade dessas empresas.

A organização em Arranjos facilita às empresas que se encontram inserida nesse contexto, o estabelecimento de novas estratégias competitivas, confere às mesmas, contudo, maiores perspectivas de desenvolvimento.

Além de trabalhar a busca por maiores eficiências coletivas em detrimento da competitividade isolada que, essa estrutura favorece às PMEs no processo de produção e comercialização de seus produtos frente ao mercado.

Trata-se da interação inter e interempresas que, de forma cooperada se aliam para desenvolvimento de uma atividade comum:

Arranjo Produtivo Local constitui um tipo particular de cluster, formado por pequenas e médias empresas, agrupadas em torno de uma profissão ou de um negócio, onde se enfatiza o papel desempenhado pelos relacionamentos – formais e informais – entre empresas e demais instituições envolvidas. As firmas compartilham uma cultura comum e interagem, como um grupo, com ambiente sócio cultural local. (SEBRAE, 2004, p. 9)

As empresas interrelacionam-se para atingir melhores condições competitivas que, mantém-se associada à cooperação, estas mudanças levam os atores sociais ao acesso às melhores condições de vida, afastando-os da faixa de exclusão social e pobreza.

O modelo de associação, da Emilia Romagna, Itália, conhecido em todo o mundo representa um forte exemplo de associação entre empresas que, objetivam atrair e projetar a participação dos agentes sociais de forma articulada, sensibilizando-os para o alcance de níveis de organização e modernização bastante elevados em suas estruturas.

Como fator resultante de uma política pública, a organização de empresas em APLs é reflexo de uma estreita relação entre poder público local, empresariado do setor e



instituições parceiras, que estabelecem automaticamente a necessidade da ação do governo para garantia de sucesso desta política.

2.2 Arranjos produtivos locais como estratégia de ação governamental

A descentralização política representa um fator de extrema importância no processo de desenvolvimento, Fonseca (2005) defende que, a ocorrência de tantas mudanças em âmbito mundial, acarreta uma mudança no local que, responde refazendo sua política, onde os municípios se apresentam de forma ativa e automaticamente se reorganizam em seus processos, inclusive no que diz respeito à descentralização política com o intuito de combater os problemas que afetam a coletividade.

Na visão de Santos:

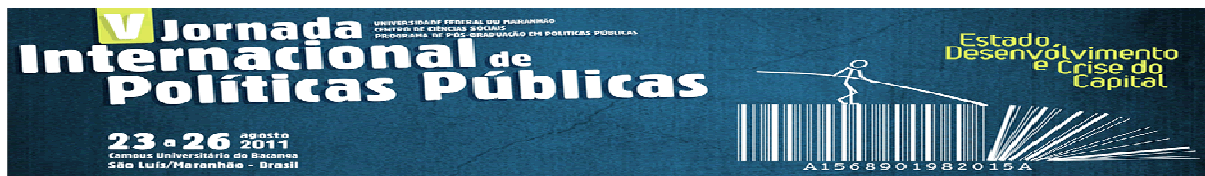
Todos os Estados atuais são modernos. Nenhum pode se manter fora da vida internacional, que exige, mesmo para os menores ou os mais pobres, uma adaptação a um certo número de condições novas. Isso é particularmente verdadeiro no domínio das relações diplomáticas, bem como no do comércio exterior ou no da moeda. (SANTOS, 2008 p. 162).

Alinhado a um discurso inovador e descentralizador, o tema em questão transformou-se num eixo central de política de desenvolvimento regional proposta pelo Governo Federal, com destaque para a Região Nordeste.

No ano de 2004 o Governo Federal instituiu o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), validado pela Portaria Interministerial nº 200, de 03/08/2004.

Esta portaria abrange uma maior compreensão no que se refere às proposições de diretrizes que comporão as atividades do GTP APL para o reconhecimento e definição dos critérios de ação para o desenvolvimento das estruturas supracitadas, observa-se principalmente, o olhar voltado ao aspecto locacional.

Esse grupo de trabalho está sob a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e, já no ano de 2004, contou com a participação de mais 23 instituições, tendo este número aumentado gradativamente ao longo dos anos.



As ações desse grupo, no entanto, não priorizam todos os APLs do País que, inicialmente, teve suas atividades voltadas para 11 APLs, selecionados entre as instituições participantes do GTP APL.

Segundo MDIC (2005), dentre os 11 APLs apoiados por esse programa, o de Confecções da Bahia, ou seja, o de Salvador, que tem seu raio de ação na cidade de Feira de Santana, objeto de estudo deste trabalho, não foi contemplado, apesar de sua importância para a economia da região.

2.3 O Arranjo Produtivo de confecções de Feira de Santana

Desde antes da criação do Centro Industrial do Subaé, em Feira de Santana, em 1964, que, tal atividade, não representa a de maior importância, no que trata-se ao valor agregado, esse segmento perde espaço para a indústria Metal Mecânica, Química e Automobilística.

Esta análise reflete no não investimento por parte do Governo, apesar da reconhecida importância que é atribuída a indústria de confecções com todo seu potencial gerador de emprego e renda.

A esse respeito verifica-se em:

Entre os anos de 1970 e 1985, o segmento de confecções alcançou um expressivo crescimento, motivado pela implantação de centros industriais no interior do Estado da Bahia. Como resultado o segmento teve um incremento de 500% na criação de novos estabelecimentos, um acréscimo de 343% de pessoal ocupado no segmento de 1.335% no VTI (Valor de Transformação industrial).
(BAHIA, 2008, p. 2)

Segundo estudos recentes apresentados pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) (2008), no ano de 2006, dos 455 estabelecimentos industriais no que se refere à indústria de transformação, formalmente registradas, dividida em 77 ramos de atividades, 220 estabelecimentos industriais são do segmento de confecções. Um número bastante significativo. Com base nesses números, verifica-se que, enquanto a indústria de transformação é responsável pela geração de 6.523 postos de trabalho, 2.148 desses estão a cargo do segmento de confecções que, em termos percentuais representa 32,93% da mão-de-obra ocupada nesse setor industrial.

Outro fator de grande relevância para esta análise diz respeito à geração de impostos que, retornam à sociedade em investimentos. Para se ter uma ideia do comportamento desse segmento nos últimos 5 anos, no tocante a arrecadação fiscal e porte dos estabelecimentos industriais, segundo dados da Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Para melhor representar o comportamento da indústria desse segmento verifica-se os **Gráficos 01 e 02**.

Conforme **Gráfico 01**, para o segmento de confecções de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, nos anos de 2005 a 2009, pode-se perceber uma pequena variação, quanto ao fator arrecadação fiscal, que apresentou um pico considerável no ano de 2008 quando a variação alcançou a margem de 1.936.377,49 reais, com um decréscimo de 52,55%, em relação ao ano posterior que alcançou um resultado de 1.017.679,99 reais.

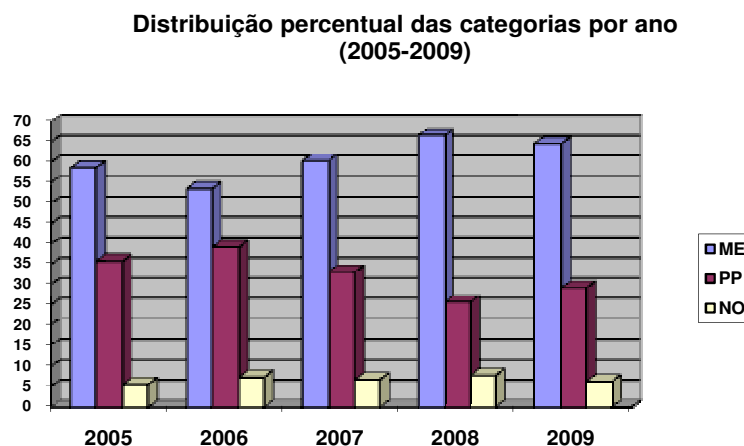
Gráfico 01: Arrecadação anual da indústria do segmento de confecções de peças do vestuário exceto roupas íntimas – período 2005 a 2009.



Fonte: SILVA (2010, p. 48).

O **Gráfico 02**, no entanto, apresenta uma análise da distribuição deste segmento por porte de suas empresas, onde verifica-se que, no decorrer dos anos, há uma maior participação no segmento focado, em número bastante significativo, das empresas de porte médio, situação que se apresenta semelhante durante todo o período em análise.

Gráfico 02: Condição por porte da empresa para a indústria do segmento de confecções de peças do vestuário exceto roupas íntimas – período 2005 a 2009.



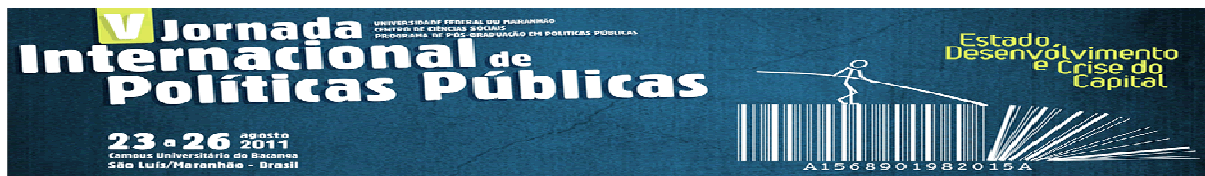
Fonte: SILVA (2010, p.49).

Como citado anteriormente, O APL de Feira de Santana encontra-se integrado ao aglomerado de Salvador, e tem como característica importante seu forte potencial para o desenvolvimento. Segundo dados do BAHIA (2008), esse Arranjo é representado em sua formação por 70% da indústria desse segmento em todo o Estado.

Observa-se ainda que boa parte da produção desta indústria é absorvida na própria região, o que reforça para essa cidade uma característica adquirida, ainda, nos anos de 1873, de “Cidade Comercial de Feira de Santana”. Segundo Campos (1998, p. 23), destaca-se, ainda, como mais importante entroncamento rodoviário do Norte/Nordeste.

Segundo Silva (2010), este segmento ocupa uma posição de destaque para a economia dessa cidade, no entanto, utiliza-se, ainda, de mão-de-obra intensa, o que caracteriza um baixo potencial tecnológico.

CONCLUSÃO



A indústria de Confecções representa uma atividade tradicionalmente reconhecida em todo o mundo. Por apresentar uma indústria que exige pouco investimento inicial em termo de maquinário e mão-de-obra, representa um grande atrativo para empreendedores que dispõe de pouco capital.

O texto evidencia, o quanto essa indústria representa para a economia de Feira de Santana, com seu forte potencial gerador de emprego e renda, tendo como mercado, garantido para escoamento desses produtos, o próprio comércio da cidade que, é capaz de absorver maior parte dessa produção.

Apesar das citadas ações do Governo Federal esse APL não fora contemplado em suas ações, configurando-se como uma frágil estrutura em termo de articulação interempresas, porém, representa um segmento significativamente forte capaz de alavancar o desenvolvimento dessa região.

Os trabalhos que já vem sendo realizados pelas agências de fomento mesmo que com pouca representatividade tem funcionado como balizador dessas articulações de parcerias e evidencia que, ações mais estruturadas, na busca por uma maior atenção por parte do Estado conferirá a essas empresas melhores alternativas para consolidação desse Arranjo.

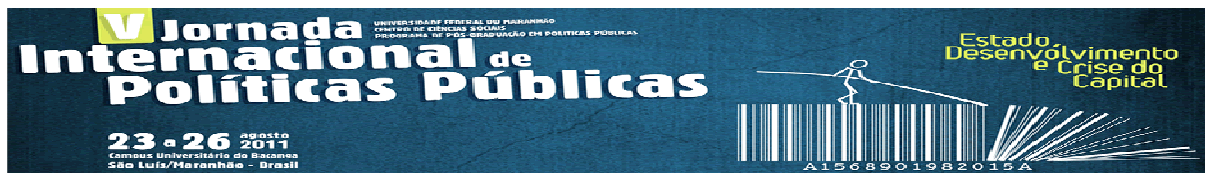
REFERÊNCIAS

AMATO NETO, João. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para pequenas empresas e médias empresas.** São Paulo: Atlas: Fundação Vazolini, 2000.

BAHIA. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. **Plano de desenvolvimento do APL de moda da Bahia.** Salvador: [s.n], 2008.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 200, de 2 de agosto de 2004. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 de agosto de 2004. Seção 2, p. 17-18.

CÂMARA DOS DIRIGENTES LOJISTAS. **Anuário estatístico de Feira de Santana.** Feira de Santana: CDL, 2008.



CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**: uma estratégia para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 2001.

FONSECA, Antônio Ângelo M. **Instituição e desenvolvimento territorial**: o desempenho municipal após a descentralização. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2006.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Brasil têxtil 2008**: relatório setorial da indústria têxtil brasileira. São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções –ABIT, 2009

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR. **Levantamento Institucional de APLs 2004**. Brasília: MDIC, 2005. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/interna/interna.php>. Acesso em: 20 dez. 2009.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, PR: v.5, n.2, p.37-48, mai. 2002.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XX**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo, Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEBRAE. **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivo locais**: projeto Promos/Sebrae/BID. Brasília: SEBRAE, 2004.

SILVA, Celismara Gomes da. **O Arranjo Produtivo de Confecções e o Desenvolvimento Local em Feira de Santana**: período 2005 a 2009. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional) – Universidade Estadual da Bahia, Salvador, BA: UNEB, 2010.